



A RELEVÂNCIA DO ENSINO DE CONSCIENTIZAÇÃO AMBIENTAL PARA ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO NO INSTITUTO FEDERAL DO MARANHÃO - CAMPUS CODÓ.

Carlos Daniel Reis Soares¹
Tháís Monteiro Pereira²
Vivian Alessandra Vieira de Carvalho Sousa³

INTRODUÇÃO

O tema originalmente proposto abordava a "Conscientização Ambiental", porém, argumentamos que o termo mais adequado seria "Educação Ambiental". Portanto, sugerimos que o tema seja corrigido para "Educação Ambiental", visto que, esse termo contempla de maneira mais completa e satisfatoriamente os objetivos delineados nesta pesquisa.

A educação ambiental é um processo de formação e sensibilização dos indivíduos para as questões relacionadas ao meio ambiente e à sustentabilidade. Isso porque a EA tem um papel muito mais amplo, abrangendo não apenas a sensibilização dos indivíduos quanto aos problemas ambientais, mas também a formação de cidadãos conscientes e responsáveis, capazes de tomar decisões sustentáveis e contribuir para a preservação do meio ambiente e dos recursos naturais. Sabe-se que a educação ambiental é muito desvalorizada e deixada de lado por muitos nos dias de hoje. Como afirma Mendonça (2012), "ela visa promover uma mudança de atitude e comportamento em relação aos recursos naturais e aos problemas ambientais, buscando a participação cidadã e a responsabilidade socioambiental". Nesse contexto, o ensino da educação ambiental para estudantes do ensino médio se mostra uma estratégia importante para formar cidadãos comprometidos com a preservação do meio ambiente e o desenvolvimento sustentável. Além disso, a Educação Ambiental (EA) deve ser

¹ Aluno do curso técnico em Meio Ambiente do Instituto Federal_MA, reis.daniel@acad.ifma.edu.br;

² Graduado do curso de Licenciatura em Química do Instituto Federal-MA, marquethays945@gmail.com;

³ Professor Orientador: Mestrada, Instituto Federal-MA, vivian.sousa@ifma.edu.br.



uma prática emancipatória, que promova não apenas a conscientização, mas também a transformação social.

Foi investigado ainda, como esse ensino contribui para a formação cidadã dos alunos, sensibilizando-os a partir do desenvolvimento de atitudes frente aos desafios ambientais da atualidade. Ressalta-se que esta análise é imprescindível para instituições de ensino, pois viabiliza a coleta de informações sobre o meio ambiente e a sensibilização ambiental da comunidade estudantil frente aos problemas ambientais locais.

METODOLOGIA

Método é o conjunto das atividades sistemáticas e racionais que, com maior segurança e economia, permite alcançar o objetivo de produzir conhecimentos válidos e verdadeiros, traçando o caminho a ser seguido, detectando erros e auxiliando as decisões do cientista. O formulário é um dos instrumentos essenciais para a investigação social, cujo sistema de coleta de dados consiste em obter informações diretamente do entrevistado. (Lakatos e Marconi, 2017).

Nogueira (1968, p. 129) define formulário como sendo uma lista formal, catálogo ou inventário destinado à coleta de dados resultantes quer da observação, quer de interrogatório, cujo preenchimento é feito pelo próprio investigador, à medida que faz as observações ou recebe as respostas, ou pelo pesquisado, sob sua orientação.

Participaram desta pesquisa 28 alunos do curso técnico de meio ambiente, 9 do curso de agroindústria, 8 do curso de agropecuária e 8 de informática. A pesquisa foi desenvolvida através de um formulário no google formulários. O questionário foi dividido em três partes, a primeira que consiste no *termo de autorização e participação da pesquisa*, a segunda parte, a *ficha do participante*, onde o mesmo dispõe de algumas informações para determinar sua idade, sexo, ano escolar e curso, na última parte estão as *perguntas que levam ao objetivo geral da pesquisa*, saber o nível de conhecimento dos alunos sobre a EA.

Quanto à sua natureza, trata-se de uma pesquisa qualitativa e quantitativa, isso porque



ela é útil para compreender e explorar fenômenos complexos, subjetivos e contextuais. Conforme Denzin e Lincoln (2006), o berço da pesquisa qualitativa está na sociologia e na antropologia. Na sociologia, a discussão da importância da pesquisa qualitativa para o estudo da vida de grupos humanos se deu por meio de trabalhos realizados pela Escola de Chicago, nas décadas de 1920 e 1930. Com isso foram criadas perguntas fechadas, pois, esse tipo de pergunta, embora restrinja a liberdade das respostas, facilita o trabalho do pesquisador e também a tabulação: as respostas são mais objetivas. Para coleta dos dados foram utilizados formulários como instrumentos de coleta de dados.

REFERENCIAL TEÓRICO

A educação ambiental no Brasil, após anos de luta dos ambientalistas, começou a ter um certo reconhecimento no cenário nacional na década de 1990, cujo ápice foi a promulgação da Lei 9.795, em 27 de abril de 1999, instituindo a Política Nacional de Educação Ambiental. Isso não significa, no entanto, a sua consolidação ou a assunção de sua centralidade; apenas se trata do seu reconhecimento político. Menos ainda, há consenso sobre sua compreensão, natureza ou princípio. A Lei 9.795/1999 dispõe em seu art. 1º que: Entende-se por educação ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade.

A educação ambiental é um processo educativo que visa à formação de cidadãos conscientes e responsáveis pela preservação e conservação do meio ambiente e dos recursos naturais. A educação ambiental pode ser desenvolvida em diferentes espaços e contextos, sendo a escola um dos principais locais de sua prática. A escola tem o papel de promover o conhecimento, a sensibilização e a participação dos alunos em questões ambientais, bem como de integrar a educação ambiental ao currículo escolar e às atividades pedagógicas.



Segundo Sato (2009) o processo educativo se faz presente pela aprendizagem coletiva do "outro" e dos sujeitos envolvidos nos processos de pesquisas, e também na admiração e descoberta do "mundo" pelas viagens de campo. Colóquios de estudos e pesquisas empíricas, deste modo, carregam sempre um maravilhamento coletivo, ainda que mantenha o estranhamento solitário indissociável do processo.

RESULTADO E DISCUSSÃO

Os dados coletados foram analisados por meio de técnicas de estatística descritiva e de análise de conteúdo. Os resultados obtidos revelaram que cerca de 52,8% dos alunos que responderam ao questionário são do curso técnico em Meio Ambiente, seguido de 19% do curso de Agroindústria, 15,1% do curso de Agropecuária e 15,1% do curso de Informática; sendo 60,4% representado por pessoas do sexo feminino e 39,6% do sexo masculino, se dividindo entre primeiro, segundo e terceiro ano, 30,6% composto por alunos do primeiro ano, 28,3% do segundo ano e 32,1% do terceiro ano do ensino médio; 67,9% desses alunos têm a idade entre 16 e 18 anos, 26,4% possuem menos de 16 e 5,7% têm entre 19 e 21 anos.

A partir dos dados adquiridos através do formulário, 73,6% desses alunos já tiveram alguma matéria relacionada à educação ambiental, 94,3% dos alunos que participaram da pesquisa consideram que a Educação Ambiental é importante para a formação de cidadãos, porque ensina a lidar, cuidar e manter o meio ambiente saudável, conscientiza as pessoas e por fim, nos mostra como atenuar os impactos ambientais; na questão seguinte, perguntou-se aos participantes se os mesmos praticam alguma ação de conscientização ambiental: 52,8% destes disseram que às vezes, outros 18,9 % disseram que raramente praticam esse tipo de atividade, 20,8% afirmam que sempre fazem estas práticas e 7,5% nunca fizeram.

A pergunta seguinte questiona se o estudante acha que a instituição oferece condições adequadas para o ensino de Educação Ambiental, 34% afirmam que o IFMA oferece condições totalmente adequadas, 54,7% consideram que a instituição possui condições parcialmente adequadas, já outros 9,4% desses alunos acham que as condições são inadequadas e por fim, 1,9% diz que as condições são totalmente inadequadas. Na última,



perguntamos se o aluno se o mesmo percebe a participação da comunidade acadêmica com a Educação Ambiental no campus, 28,8% dos alunos afirmam que sempre percebem, 50,9% afirmam que as vezes, 26,4% disseram que raramente percebem e 1,9% diz que nunca percebe essa participação.

Com isso, percebe-se que os alunos do campus possuem um nível médio de conhecimento sobre questões ambientais, apresentando concepções básicas sobre o tema. Além disso, os alunos demonstraram uma baixa participação em atividades de educação ambiental na escola e na comunidade, bem como uma falta de interesse e motivação pelo assunto. Por outro lado, os alunos reconheceram a importância da educação ambiental para a formação cidadã e para a melhoria da qualidade de vida, com a maioria deles manifestando o desejo de aprender mais sobre o tema e de se envolver em ações concretas de preservação e conservação ambiental.

A partir desses resultados, conclui-se que há uma necessidade de se desenvolver estratégias eficazes de educação ambiental para os alunos do ensino médio do campus, visando à ampliação do conhecimento, da sensibilização e da participação dos mesmos em questões ambientais. Algumas sugestões para isso são: integrar a educação ambiental ao currículo escolar e às disciplinas; utilizar metodologias ativas e participativas que estimulem o interesse e a reflexão dos alunos; realizar projetos interdisciplinares e transversais que envolvam temas ambientais relevantes para a realidade local; promover saídas de campo, visitas técnicas, oficinas, palestras e outras atividades extracurriculares que aproximem os alunos do meio ambiente; incentivar a pesquisa e a produção científica dos alunos sobre questões ambientais; fomentar a parceria entre a escola e a comunidade para o desenvolvimento de ações conjuntas de educação ambiental; avaliar continuamente o processo educativo e os resultados alcançados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos resultados obtidos através desse projeto, espera-se que este estudo contribua



para o desenvolvimento de estratégias eficazes de educação ambiental para os alunos do ensino médio do campus, bem como para o fortalecimento da conscientização ecológica na comunidade acadêmica. Dessa forma, estaremos formando não apenas estudantes, mas também cidadãos conscientes e responsáveis com o meio ambiente e com o futuro do planeta.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à prof. Dr. Kessia Rosaria de Sousa pela orientação competente, atenciosa e motivadora deste trabalho. Agradeço também à prof. Mest. Francisca Inalda Oliveira Santos pela colaboração qualificada, pela disponibilidade e pelo apoio constante. Agradeço às duas professoras pela confiança depositada em mim e pelo incentivo à minha formação acadêmica e profissional. Agradeço também a todos que, de alguma forma, contribuíram para a realização deste trabalho.

REFERÊNCIAS

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de Metodologia Científica. 8 ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MENDONÇA, Francisco. Geografia e meio ambiente. 9. ed. São Paulo: Contexto, 2012.

MINÉU, Humberto Ferreira Silva, TEIXEIRA, Raquel Alves, & COLESANTI, Marlene de Muno (2014). A Educação Ambiental no currículo escolar do ensino médio da rede estadual de Minas Gerais. *Ambiente & Educação*, 19(2), 18-32.

SILVA, Nathieli K. Takemori; SILVA, Sandro Menezes. Educação Ambiental e Cidadania. São Paulo: Editora do Brasil, 2018.